



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/06/2013 a 27/06/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/06/2013	14,93	447,70	48,02	6,98	6,61
24/06/2013	15,12	451,00	47,55	6,78	6,53
25/06/2013	15,25	458,80	47,14	6,76	6,56
26/06/2013	15,34	463,30	46,63	6,67	6,64
27/06/2013	15,48	479,60	46,40	6,63	6,67
Média	15,22	460,08	47,15	6,76	6,60

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,55	1,88
RS - Santa Rosa	70,05	2,04
RS - Ijuí	70,55	2,02
PR - Cascavel	65,95	2,33
MT - Rondonópolis	60,65	2,80
MS - Ponta Porã	61,10	2,35
GO - Rio Verde (CIF)	62,20	1,47
BA - Barreiras (CIF)	56,90	-0,52
Argentina (FOB)**	254,00	-0,39
Paraguai (FOB)**	142,50	1,86
Paraguai (CIF)**	207,50	-1,89
RS - Erechim	27,40	3,40
SC - Chapecó	26,40	2,52
PR - Cascavel	23,70	8,22
PR - Maringá	23,85	0,63
MT - Rondonópolis	17,06	0,95
MS - Dourados	21,65	7,98
SP - Mogiana	23,45	0,43
SP - Campinas (CIF)	26,25	0,57
GO - Goiânia	21,70	-4,62
MG - Uberlândia	23,25	0,65
RS - Carazinho	790,00	3,95
RS - Santa Rosa	790,00	3,95
PR - Maringá	910,00	3,41
PR - Cascavel	890,00	3,49

*Período entre 21/06 e 27/06/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 27/06/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,63	62,65	30,65

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,18
Feijão (saco 60 Kg)	133,60
Sorgo (saco 60 Kg)	20,27
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,28
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,80
Boi gordo (Kg vivo)*	3,38

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

Em Chicago as cotações da soja pouco mudaram de comportamento neste final de junho. O fechamento desta quinta-feira (27) ficou em US\$ 15,48/bushel, contra US\$ 15,34 na véspera e US\$ 14,97 uma semana antes. Nota-se, portanto, uma retomada das cotações para o primeiro mês cotado (julho). Já para os meses futuros, o mercado voltou a recuar, com novembro fechando a semana em US\$ 12,75/bushel, após US\$ 12,85 uma semana antes. Assim, a diferença para menos entre o mês atual e novembro aumentou para US\$ 2,73/bushel. Vale ainda anotar a forte especulação altista sobre o farelo, que fechou em US\$ 479,60/tonelada curta o pregão deste dia 27/06, enquanto o óleo de soja caiu para 46,40 centavos de dólar por libra-peso no mesmo dia, valor que não era visto desde o dia 08 de outubro de 2010. Portanto há quase três anos!

A grande expectativa do mercado é para o relatório definitivo de plantio nos EUA, programado para esta sexta-feira (28), o qual comentaremos com detalhes no próximo boletim. Por enquanto, o sentimento do mercado é que haverá sim um aumento na área de soja em detrimento do milho. A área de soja poderá ser superior a do ano passado e da indicada na intenção de plantio do final de março/13. O mercado avança números de 31,57 milhões de hectares, contra 31,24 milhões semeados no ano passado e 31,21 milhões de hectares projetados em março.

Neste dia 28/06 igualmente será divulgado o estoque trimestral de soja nos EUA, posição em 1º de junho. O mercado espera um volume de 11,97 milhões de toneladas, contra 27,19 milhões em 1º de março passado e 18,15 milhões em 1º de junho de 2012. Um número maior do que o esperado pelo mercado tende a ser baixista para as cotações no início da próxima semana.

Quanto ao plantio da oleaginosa nos EUA, até o dia 23/06 o mesmo atingia a 92% da área, contra 95% na média histórica para esta época.

Ao mesmo tempo, na semana passada as vendas líquidas de soja por parte dos EUA recuaram para 161.000 toneladas enquanto o mercado esperava volume entre 350.000 e 600.000 toneladas. Isso impactou negativamente no mercado em alguns dias da semana. Talvez, aos poucos, o mercado mundial esteja passando a comprar maiores volumes da América do Sul, apesar das enormes dificuldades portuárias existentes.

Tanto é verdade a continuidade dos problemas nos portos que a disponibilidade de soja nestes locais sul-americanos é grande e os prêmios voltaram a ser negativos, inclusive em Rio Grande. Nesta última semana de junho os mesmos ficaram entre zero e menos 15 centavos de dólar por bushel no porto gaúcho, enquanto nos demais portos brasileiros os prêmios oscilaram entre menos 48 e menos 62 centavos de dólar. Na Argentina os prêmios ficaram entre zero e 35 centavos positivos e no Golfo do México (EUA), na atual entressafra local, prêmios positivos entre 85 e 90 centavos de dólar por bushel.

Paralelamente, no mercado internacional, a China confirmou importações de 5,1 milhões de toneladas de soja em maio, com recuo de 3,4% sobre o mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano o volume alcança 20,57 milhões de toneladas, com

recuo de 12,2% sobre os primeiros cinco meses do ano de 2012. (cf. Safras & Mercado)

Na Argentina, segue a controvérsia quanto ao volume final de sua safra de soja. A Bolsa de Buenos Aires sustenta que a colheita terminou e o volume definitivo ficou em 48,5 milhões de toneladas, enquanto o governo local informa um volume de 50,2 milhões de toneladas. Pelo sim ou pelo não, um volume abaixo das expectativas iniciais que chegaram a cogitar números entre 55 e 57 milhões de toneladas.

No mercado brasileiro, os preços continuaram pressionados particularmente pelo câmbio, embora este tenha recuado um pouco, com o Real se valorizando e alcançando a casa dos R\$ 2,18 por dólar neste dia 27/06. Mesmo assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 62,65/saco, enquanto os lotes ficaram estacionados entre R\$ 68,50 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram valores na compra entre R\$ 54,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 65,50/saco em Pato Branco (PR). Na BM&F/Bovespa o contrato julho/13 fechou a semana em US\$ 31,66/saco, enquanto agosto ficou em US\$ 31,84 e novembro em US\$ 28,48/saco.

Especula-se que as indústrias moageiras poderiam, mais uma vez, ficar sem soja em algumas regiões do país no segundo semestre, apesar da safra recorde. Algo ainda a ser confirmado, pois a realidade do mercado não permite aceitar tal realidade, salvo uma falta absurda de planejamento ou tentativa deliberada de manter os preços internos artificialmente elevados por mais algum tempo.

Enfim, os preços futuros da soja ficaram assim indicados: no Paraná, o valor de compra no porto de Paranaguá, para março/14, atingiu a US\$ 27,10/saco (ao câmbio atual, R\$ 59,08/saco), contra os atuais R\$ 69,50/saco no disponível. A diferença para menos, mesmo com o atual câmbio, é superior a R\$ 10,00/saco; no Rio Grande do Sul, o FOB interior para maio/14 registrou R\$ 59,50/saco, contra R\$ 69,00/saco na compra atualmente no disponível; no Mato Grosso (Rondonópolis), para março/14 valor de R\$ 50,50; no Mato Grosso do Sul, para o mesmo mês, valor de R\$ 49,50/saco; em Goiás a soja para fevereiro/14 recuou para US\$ 23,00/saco (ao câmbio de hoje R\$ 50,14/saco); na região de Brasília o preço de compra para abril/14 atingiu a R\$ 53,00/saco; em Minas Gerais (Uberlândia), para março/14, o saco foi cotado a R\$ 53,00 na compra; na Bahia, para maio/14, valor de R\$ 52,50/saco na compra; para o mesmo mês o Maranhão registrou R\$ 50,10/saco, o Piauí R\$ 52,30/saco e Tocantins R\$ 49,60/saco. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 31/05 a 27/06/2013.

Gráfico da Variação das Cotações da Soja entre 31/05 e 27/06/13 (CBOT)

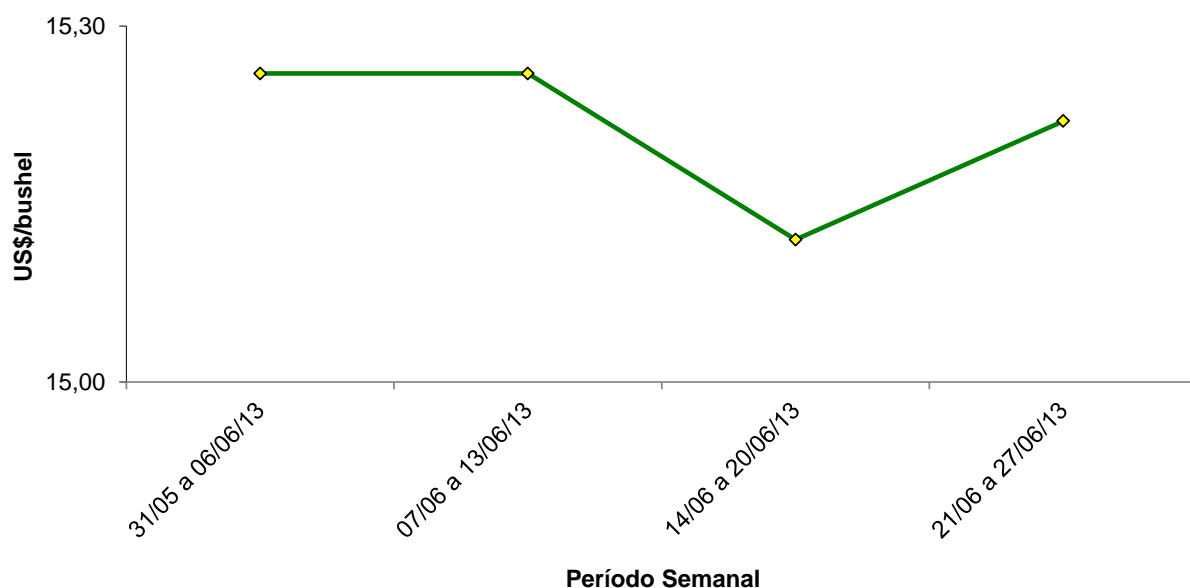
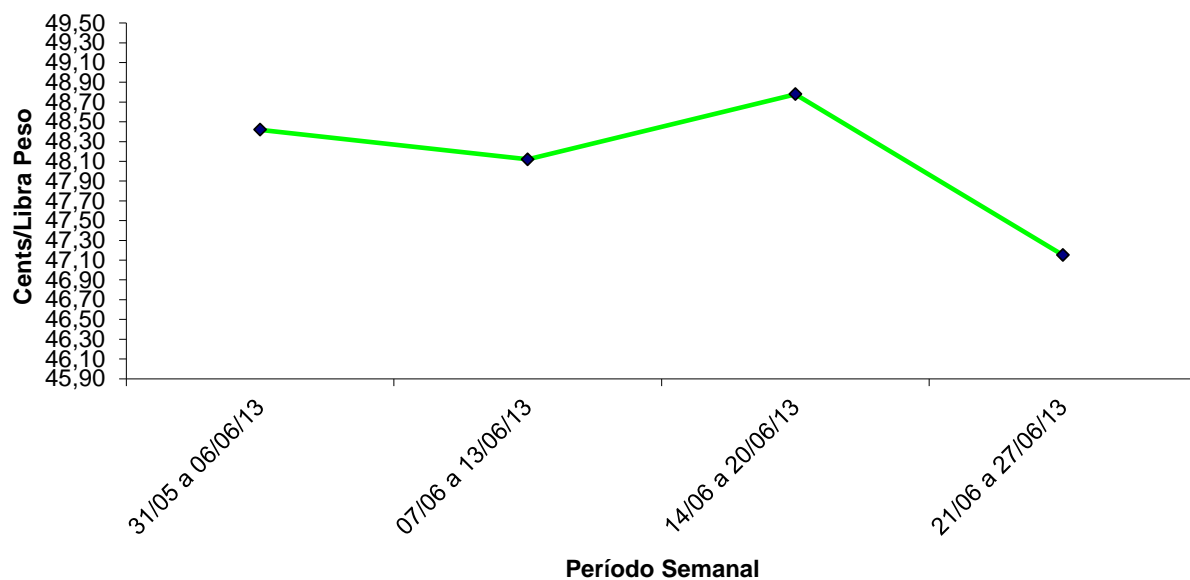
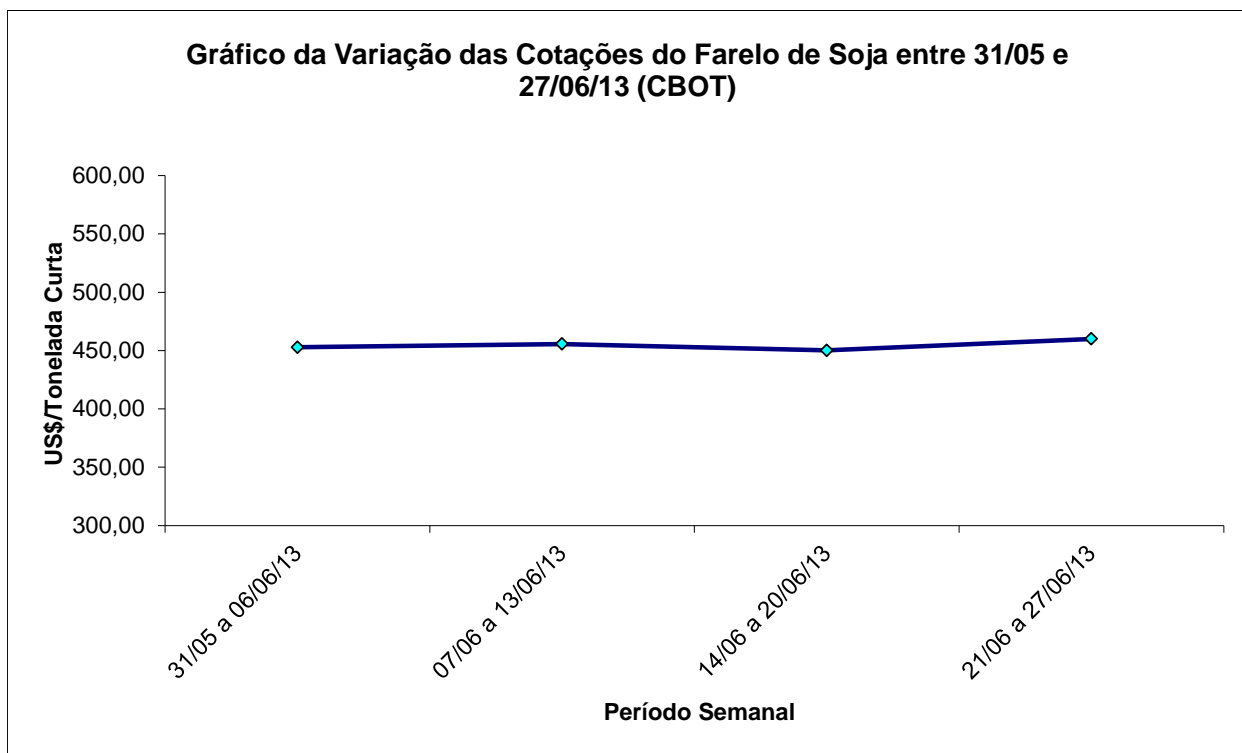


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 31/05 e 27/06/13 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente permaneceram na mesma balada das últimas semanas. O fechamento desta quinta-feira (27) ficou em US\$ 6,67/bushel, contra US\$ 6,73 na semana anterior. A expectativa do mercado está por conta do relatório de plantio final a ser anunciado neste dia 28/06, e no comportamento do clima já que deverá haver uma pequena redução na área final semeada com o cereal nos EUA.

O clima deverá ser mais seco nos próximos dias no oeste e norte do Corn Belt estadunidense, o que é bem-vindo devido a alta umidade dos solos. Assim, clima mais seco em julho será motivo de baixa em Chicago, pois significa melhor desempenho das lavouras nos EUA. Tanto é verdade que analistas locais já estimam uma produtividade média maior, entre 9.920 e 10.046 quilos/hectare.

Já as exportações dos EUA na semana anterior ficaram em 133.400 toneladas, havendo pressão maior de venda por parte do Brasil, devido a entrada de sua safrinha, e da Ucrânia.

Nesse momento há maior pressão de venda da safra velha nos EUA diante de preços melhores do que em Chicago no interior estadunidense.

Por sua vez, as condições das lavouras de milho nos EUA, na semana encerrada em 23/06, indicaram 65% entre boas a excelentes. O mercado começa a aceitar que 235.486 hectares efetivamente serão cortados da projeção de área semeada com o

cereal, a partir da projeção de plantio indicada em março. Mas não se descarta um corte de até 810.000 hectares. Já os estoques trimestrais, na posição de 1º de junho, estão sendo esperados, no anúncio do dia 28/06, em 72,7 milhões de toneladas. Estoques superiores a este número derrubariam Chicago, particularmente nas posições mais próximas.

A tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana na média de US\$ 250,00 e US\$ 142,50 respectivamente. Nota-se o recuo nos preços do milho argentino, em relação as semanas anteriores.

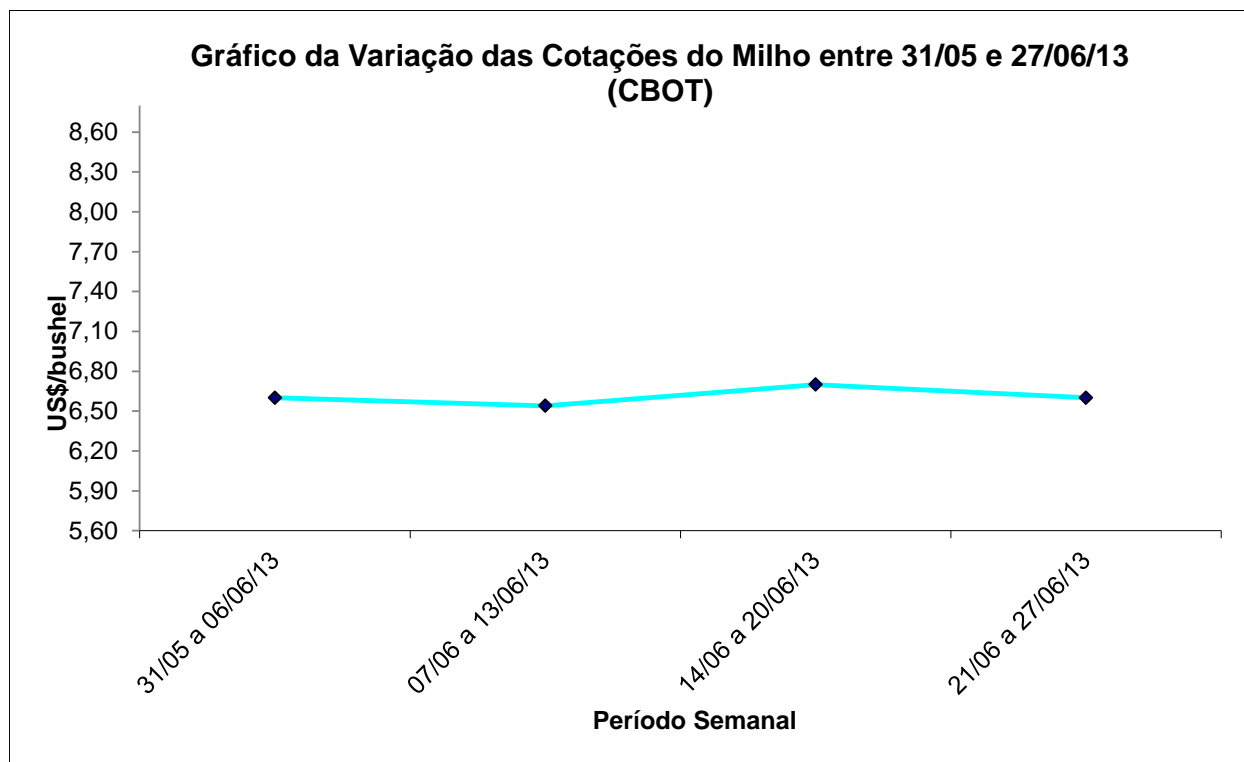
No Brasil, os preços se mantiveram de estáveis a menores. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 23,63/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 27,00 e R\$ 28,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes, na compra, fecharam a semana entre R\$ 10,50/saco no Nortão do Mato Grosso (Sorriso, Sinop, Sapezal) e R\$ 26,50/saco em Videira (SC). O quadro de baixa para os meses futuros continua. Nesse momento, o milho safrinha vem sendo indicado a R\$ 17,50/saco em Goiás, com as tradings fora do mercado esperando novas quedas. Enquanto no Mato Grosso o quadro continua evoluindo para preços futuros próximos de R\$ 9,00/saco no final da colheita de uma safrinha nacional que agora já estaria estimada em 45 milhões de toneladas.

Pelo lado das exportações nacionais, em junho o acumulado até a última semana de junho ficava em apenas 161.400 toneladas, havendo negócios até setembro apenas. Há forte demora nos embarques, paralisação devido as chuvas e atraso no embarque da soja, como já se sabe.

No mercado futuro brasileiro, o mercado trabalha com a ideia de que, no porto, novembro terá preços menores do que setembro, diante do atual quadro de oferta e consumo interno, somado aos problemas de exportação. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, na importação o CIF indústria brasileira fechou com junho cotado a R\$ 49,97/saco para o produto dos EUA e R\$ 40,54/saco para o produto argentino. Já para julho o produto da Argentina ficou em R\$ 39,46/saco. Paralelamente, a exportação, no transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 27,52/saco para junho; R\$ 26,74 para julho; R\$ 26,46 para agosto; R\$ 26,22 para setembro; R\$ 25,29 para outubro; R\$ 25,41 para novembro; R\$ 25,18 para dezembro; e R\$ 26,48/saco para janeiro/14.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 31/05 a 27/06/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago cederam na semana, fechando o dia 27/06 em US\$ 6,63/bushel, após US\$ 7,00 uma semana antes.

O mercado não espera grandes novidades quanto a área semeada com o cereal nos EUA, porém, há expectativas em relação aos estoques trimestrais na posição 1º de junho.

Enquanto isso, as vendas líquidas dos EUA, em trigo, na semana encerrada em 13/06, ficaram em 432.700 toneladas para o ano comercial 2013/14, iniciado em 1º de junho. O principal comprador foi as Filipinas com 120.600 toneladas. Já as inspeções de exportação atingiram, na semana encerrada em 20/06, um total de 401.628 toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de junho, o total alcança 1,54 milhão de toneladas, contra 1,72 milhão em igual período do ano anterior.

Por sua vez, o plantio do trigo de primavera nos EUA chegou a 96% da área em 23/06, estando um pouco atrasado em relação a média histórica, que é de 99% para esta época. As condições das lavouras semeadas indicavam 70% entre boas a excelentes, 25% regulares e 5% entre ruins a muito ruins. Quanto ao trigo de inverno, a colheita chegava a 20% contra 37% na média histórica. As lavouras de inverno apresentavam 32% entre boas a excelentes condições, 25% regulares e 43% entre ruins a muito ruins.

Ainda em termos internacionais, a Rússia teria encerrado seu plantio de primavera, atingindo 12,7 milhões de hectares em trigo, com um recuo de 315.100 hectares em relação ao ano passado. Os russos esperam compensar tal recuo com um aumento na produtividade média, desde que o clima auxilie.

No Mercosul, o panorama é o mesmo das semanas anteriores. Não há trigo disponível e os preços continuam nominais. A área argentina seria de 4 milhões de toneladas e a produção esperada é de 11 milhões de toneladas (o USDA projeta 13 milhões de toneladas). Assim, na compra o preço nominal atual, em Bahia Blanca, permanece em US\$ 340,00/tonelada enquanto a safra futura está cotada entre US\$ 270,00 e US\$ 280,00/tonelada (dezembro/janeiro). No Uruguai a presente safra fica em US\$ 330,00/tonelada enquanto no Paraguai a futura safra está em US\$ 270,00/tonelada. A indicação, no porto, para a safra nova brasileira é de US\$ 265,00/tonelada na compra (ao câmbio de hoje R\$ 577,70/tonelada).

O plantio da nova safra de trigo continua no Brasil, atingindo a 81% no Paraná, que se mostra em atraso, e 55% no Rio Grande do Sul. As lavouras do Paraná se apresentavam em 88% ainda em boas condições. Nesta última semana de junho, além do plantio, novos leilões da Conab e o câmbio chamam a atenção do mercado. O excesso de umidade no sul do Brasil já está atrapalhando, não só a semeadura final, mas igualmente o melhor desenvolvimento da planta em algumas regiões.

Em termos de preço, diante da forte desvalorização do Real nestes últimos 40 dias (11,5%), o que encarece o produto importado, e a falta de oferta significativa interna e no Mercosul, o mercado assiste a uma disparada com o Paraná pagando entre R\$ 880,00 e 900,00/tonelada e o Rio Grande do Sul R\$ 780,00/tonelada, ambos para compra. Isso igualmente tem elevado os preços do produto disponibilizado pela Conab em seus leilões de venda, com o mercado indicando que o produto de melhor qualidade possa sair por até R\$ 900,00/tonelada no leilão desta quinta-feira (27/06), que oferece 70.300 toneladas do cereal, diante de preços de abertura entre R\$ 670,00/tonelada no Rio Grande do Sul e R\$ 700,00/tonelada no Paraná.

O atual aperto na oferta de trigo e a elevação do preço do produto importado, devido ao câmbio, elevarão o preço da farinha de trigo no Brasil a partir de julho, com o mercado chegando a indicar uma alta de até 20%. Teremos aí mais um elemento de pressão inflacionária, como já era esperado desde que o Real iniciou seu processo de desvalorização, motivado pela desconfiança do mercado externo em relação a condução da economia brasileira pelo governo e, mais recentemente, pelo recrudescimento das manifestações populares.

Enfim, na paridade de exportação, o produto argentino, a um câmbio de R\$ 2,21, é posto nos moinhos paulistas a R\$ 899,00/tonelada. Nestas condições, o produto das regiões produtoras do Paraná, para chegar a nível competitivo, teria que sair a R\$ 788,00/tonelada FOB. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 31/05 a 27/06/2013.

**Gráfico da Variação das Cotações do Trigo entre 31/05 e 27/06/13
(CBOT)**

